



**XIV Seminário de Iniciação Científica**  
**Universidade Federal de Juiz de Fora**  
15 a 17 de outubro de 2008



Área: Ciências Sociais Aplicadas

Projeto: PROCESSO DE TRABALHO E A PRODUÇÃO DO CUIDADO NA REDE DE ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE DE JUIZ DE FORA/MG

Orientador: Leda Maria Leal De Oliveira

Bolsistas:

Lidiane Pereira Cavaca (XX BIC)

Participantes:

Resumo:

Neste trabalho pretendemos refletir sobre a produção do cuidado na atenção básica em Juiz de Fora/MG, tendo como categorias analíticas: trabalho em equipe, acolhimento, vínculo/responsabilização e acesso. Trata-se de um estudo qualitativo, em que os sujeitos são os profissionais de equipes de saúde – Assistentes Sociais, Médicos, Enfermeiros, Auxiliares de Enfermagem e Agentes Comunitários de Saúde – abordados através de entrevistas semi-estruturadas. O cenário do estudo constitui-se em 09 Unidades Básicas de Saúde. A definição deste número ocorreu em virtude da intenção de abarcar os diferentes “tipos” de UBS’s existentes no município. Oficialmente existem as UBS’s Tradicionais e UBS’s com o Programa Saúde da Família (PSF), porém optamos por diferenciar as Unidades com PSF que abrigam o Programa de Residência em Saúde da Família (RSF). Como existem três UBS’s com Residência optamos por manter a proporcionalidade com as outras modalidades. Estes critérios permitiram definir como cenário da investigação as UBSs: Santa Rita, Parque Guarani, Progresso, Teixeira, São Judas Tadeu, Santo Antônio, Nossa Senhora das Graças, São Pedro e Dom Bosco. Apesar do estudo estar em andamento, consideramos que já é possível sinalizar algumas pistas indicativas de como vem ocorrendo à produção do cuidado na atenção primária no município, em especial no que diz respeito ao trabalho em equipe, acolhimento, vínculo/responsabilização e acesso. Percebemos a intencionalidade para o trabalho em equipe, porém no cotidiano do trabalho observamos entraves como: os diferentes profissionais centram-se na “parcela” do trabalho que lhes compete; carência de comunicação entre os membros das equipes; pouca disposição em compartilhar os “saberes”, visão fragmentada do usuário, sujeito último do cuidado em saúde. Em relação ao acolhimento, vínculo/responsabilização verificamos em algumas UBS’s uma postura de respeito e escuta permanente das necessidades colocadas pelos usuários e o estabelecimento vínculos dos profissionais com as comunidades. Em contrapartida encontramos equipes que não incorporaram o acolhimento no cotidiano do trabalho. Entendemos que a não adesão ao acolhimento, enquanto prática e postura, tem correspondência com uma compreensão fragmentada do processo saúde/doença e uma visão dos usuários como sujeitos passivos desse processo. O acesso foi correlacionado tanto à questões que envolvem as relações estabelecidas pelos profissionais de saúde nos serviços – facilidade na comunicação; sentir-se respeitado; quanto à própria localização e planta física das UBS’s – morros, reduzido espaço físico – e; organização dos serviços – agendamentos, senhas, dentre outros. Entendemos que os resultados, ainda que preliminarmente, têm demonstrado que a atenção básica no município tem passado por transformações e que este estudo pode contribuir para a compreensão das contradições presentes e reforçar a necessidade de avançar na organização do cuidado primário em saúde.